

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O

**LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL
COMO LENGUA EXTRANJERA EN BRASIL:
PROPUESTAS DE UNIDADES DIDÁCTICAS**

**O ENSINO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL:
PROPOSTAS DE UNIDADES DIDÁTICAS**

*TEACHING SPANISH
AS A FOREIGN LANGUAGE IN BRAZIL:
PROPOSALS OF DIDACTIC UNITS*

A P R E S E N T A Ç Ã O

VOLUME 19, NÚMERO 2, ABR./JUN.2022

Glauber Lima Moreira (UFDPAR)
Gretel Eres Fernández (FEUSP)
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)
(org.)

La unidad didáctica es una forma de planificar el proceso de enseñanza-aprendizaje alrededor de un elemento de contenido que se convierte en eje integrador del proceso, aportándole consistencia y significatividad. [...].
(ESCAMILA, 1993, p. 29)

Como afirma a autora do texto da epígrafe, a unidade didática é a organização de todas as atuações didático-pedagógicas que o docente realizará durante o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Em outras palavras, a unidade didática é o elemento metodológico concreto do currículo acadêmico de uma determinada disciplina ou curso que mais se aproxima da ação docente, ou seja, da prática do professor na sala de aula. Nesse sentido, o objetivo e/ou a sua função principal é ajudar ao grupo de professores a preparar-se cognitivamente e instrumentalmente para a concretização da aula propriamente dita.

Diante do anterior, este número temático (v. 19, n.2, 2022) da **Revista Fórum Linguístico**, publicada pelo *Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*, versa sobre as **Unidades Didáticas para o Ensino de Espanhol a Brasileiros**. Nele apresentamos uma série de artigos que abordam estudos empíricos, com alunos e professores de espanhol como participantes, os quais tratam sobre propostas diversas de aplicação de unidades didáticas direcionadas ao ensino do espanhol como língua estrangeira (doravante ELE) no contexto brasileiro, mas que, em nossa opinião, são pesquisas que podem ser replicadas em outros contextos e necessidades de ensino de línguas, inclusive maternais.

Como afirmam os autores desta coletânea, os estudos aqui apresentados oferecem aos professores de ELE, independente do universo de atuação profissional, ou seja, escolas regulares, cursos livres de idiomas, universidades ou laboratórios de pesquisas, uma contribuição concreta e relevante para a organização e para o desenvolvimento das aulas e dos cursos de espanhol, levando em consideração a realidade e as necessidades linguísticas de cada grupo de alunado, ademais do objetivo da aplicabilidade das unidades didáticas.

O texto inicial, *Artigo de opinião: sequência didática para o ensino de espanhol*, assinado por **Patrícia Cardoso Batista** (UEL) e **Miguel Ángel Diez Nieto** (Colégio Dominos), propõe uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero artigo de opinião para alunos do Ensino Superior, matriculados no curso de idiomas do Paraná Fala Espanhol. Esse programa faz parte do plano estratégico da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) chamado *Paraná Fala Línguas Estrangeiras* (Inglês, Francês e Espanhol), que tem como objetivo contribuir com a promoção da internacionalização das universidades estaduais do Paraná a fim de que os cursos de graduação e pós-graduação possam conquistar um patamar compatível com o das melhores universidades nacionais e estrangeiras. Com essa sequência didática, os autores pretendem contribuir para a formação crítica do estudante a fim de que possa agir pela linguagem utilizando a língua-alvo. Para tanto, ancoram-se na perspectiva Interacionista Sociodiscursiva (ISD), a partir de estudos desenvolvidos por Bronckart (2007), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), entre outros. Por fim, Batista e Diez Nieto consideram que a SD elaborada para o trabalho com o gênero artigo de opinião se apresenta como produtiva para o ensino da língua espanhola em sala de aula, uma vez que auxilia no desenvolvimento das capacidades de linguagem dos acadêmicos.

No artigo intitulado *Representación de las formas de tratamiento en variedades del español: una propuesta de unidad didáctica*, as autoras **Brenda de Oliveira Dardari** (UFRJ), **Carolina Ecard Barros** (UFRJ) e **Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold** (UFRJ) refletem sobre a variação e o preconceito linguístico no português brasileiro e nas variedades do espanhol. Analisam, também, a representação das formas de tratamento das variedades do espanhol em um material didático para o Ensino Médio para, posteriormente, proporem uma unidade didática que desenvolva essa reflexão. A elaboração da unidade didática foi organizada com ênfase nos gêneros sinopse e curta-metragem para sensibilizar os aprendizes a respeito das relações que temos e podemos ter e, ainda, conhecer algumas formas de tratamento em uso de três variedades do espanhol. As autoras esperam que o trabalho proposto possa dar “[...] visibilidade a diferentes variedades do espanhol e, além disso, fomente o respeito a tal variedade na língua estrangeira (LE) estudada e, por extensão, também em sua língua materna”.

De autoria de **Paulo Pinheiro-Correa** (UFF), o artigo *Leituras pragmáticas: Desenvolvimento de competências interacionais em língua espanhola* apresenta a proposta de uma unidade didática destinada a estudantes brasileiros de espanhol do 3º ano do ensino

médio e que visa a desenvolver competências pragmáticas na língua alvo. Na unidade, é desenvolvido um trabalho distribuído ao longo de alguns encontros com os seguintes temas pragmáticos: o valor relativo dos diminutivos, a formalidade e as formas de negar. Também são discutidos os conceitos de sociopragmática, pragmalinguística e idiomas culturais (BRIZ, 2004). A atividade, que conta com os pressupostos teóricos da Língua em Uso (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2009; BYBEE, 2010), é concluída com a realização de uma tarefa final (NUNAN, 1996; ESTAIRE, 2007). A proposta visa a atender a necessidade de sensibilização à pragmática para um letramento mais pleno em LE, mais especificamente, no ensino de espanhol a aprendizes brasileiros no contexto do Ensino Médio.

O artigo *Entre la morfosintaxis, la variación geográfica y las singularidades pragmáticas: un enfoque didáctico de las formas de tratamiento a partir de materiales audiovisuales*, de autoria de **Leandra Cristina de Oliveira** (UFSC) e **Livya Lea de Oliveira Pereira** (IFCE), enfoca o ensino do uso das formas de tratamento pronominais, um dos aspectos mais complexos da morfossintaxe espanhola, segundo Fontanella de Weinberg (1999). Na perspectiva do ensino e da aprendizagem de espanhol/LE, esse é um fenômeno desafiador, especialmente se consideramos os fatores sociopragmáticos implicados e os limites dos materiais didáticos. Assim, ao apresentarem essa proposta didática, Oliveira e Pereira advogam por uma abordagem sociopragmática na interpretação e na aprendizagem das formas de tratamento pronominais de 2ª pessoa – *tú, vos e usted* –, tomando como insumo recursos audiovisuais em espanhol. Por meio da proposta apresentada, direcionada ao nível intermediário, as autoras esperam que docentes e estudantes estejam atentos aos aspectos relacionados: (i) à variação diatópica no uso das formas de tratamento; (ii) às questões de natureza pragmática, como a dêixis social; e (iii) à multifuncionalidade de cada variante.

Já o artigo intitulado *Abriendo grietas en proyectos integradores: unidades didáticas de língua espanhola em diálogo na área de linguagens*, de **Antônio Carlos Silva Júnior** (Colégio de Aplicação – UFS), tem como objetivo apresentar propostas de unidades didáticas que encontrem *grietas* (WALSH, 2013) para que a língua espanhola possa dialogar com Projetos Integradores da área de Linguagens e suas Tecnologias ou outras, já que, segundo a BNCC, o idioma não integra a área da Formação Geral Básica e, por isso, não foi contemplado no edital e obras do objeto 1 do PNLD 2021. Como aporte teórico, as reflexões e sugestões evidenciadas no trabalho estão vinculadas à área da Linguística Aplicada em seu caráter transgressivo (PENNYCOOK, 2006), por seu engajamento em práticas problematizadoras, a quebra de regras e o atravessamento reflexivo de fronteiras e fundamentadas em Fazenda (2002, 2008), Freire (2019), Freire e Faundez (1985), Gama (2018), Hernández e Ventura (1998), Matos (2014) e Walsh (2013, 2017). A partir das propostas das unidades didáticas sobre os temas integradores do PNLD 2021, conforme o autor, é possível vislumbrar a incorporação da língua espanhola nos projetos. Silva Júnior afirma que as referidas unidades podem “servir como inspiração para a elaboração de outras unidades didáticas que contemplem outros temas”.

Na sequência, há o texto intitulado *Unidade didática para o ensino-aprendizagem da construção condicional com o marcador si, nos cursos de licenciatura em Letras Espanhol e em Letras Português-Espanhol*, de **Keren Betsabe González Rodríguez** (UERJ, UFF). A autora apresenta uma unidade didática que propõe estudar o uso da construção condicional com o marcador *Si*, nas variedades do espanhol contemporâneo. Para elaborar a unidade didática, adotou o modelo proposto por Matos (2014) e as metodologias de ensino-aprendizagem e de pesquisa experienciadas na graduação e na pós-graduação. Além disso, foram seguidos os pressupostos teórico-metodológicos das abordagens cognitivo-funcionais e dos modelos construtivistas baseados no uso. As atividades foram planejadas levando em conta a necessidade de articular ensino, pesquisa e extensão nas aulas de língua espanhola, nos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol e em Letras Português-Espanhol, oferecidos nas universidades brasileiras. A pesquisadora salienta, ainda, que essa unidade didática poderá ser aplicada nas disciplinas que abordam, de maneira mais aprofundada, os aspectos morfossintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais do espanhol.

O artigo *Saúde mental na adolescência: proposta de unidade didática autoral em língua espanhola para alunos do terceiro ano do ensino médio*, de **Suzana Toniolo Linhati** (UFP) e **Eduardo de Oliveira Dutra** (UFP), expõe uma proposta de material didático autoral (MDA), no formato de unidade didática autoral (UDA), com foco no tema *Saúde mental na adolescência*. Para a elaboração do MDA, foram seguidas as etapas propostas por Leffa (2007) e, além disso, foi tomada como base uma série de fontes alimentadoras (estudo piloto, revisão integrativa e de documentos e fundamentação teórica) que sustentaram empírica e teoricamente a sua produção. Nas considerações do artigo, Linhati e Dutra afirmam que a UDA desenvolvida especialmente para este trabalho “pode

trazer contribuições para professores e alunos no âmbito da educação básica. No que diz respeito aos docentes, o MDA pode auxiliar na implementação da aprendizagem colaborativa na sala de aula de língua espanhola, visto que se trata de uma metodologia ainda pouco explorada nas escolas”.

No artigo intitulado *Variación lingüística e ensino de espanhol: propostas didáticas*, as autoras **Vanessa Cruz Mantoani** (UEL) e **Joyce Elaine de Almeida Baronas** (UEL) objetivam apresentar propostas didáticas de língua espanhola, sob a perspectiva variacionista, a fim de fornecer subsídios aos professores de espanhol no Brasil, quando se encontram na tarefa de abordar a língua em sua diversidade. Para isso, buscaram alicerce teórico nos pressupostos da Sociolinguística e, mais especificamente, da Sociolinguística Educacional (a partir dos trabalhos de BORTONI-RICARDO, 2005, 2008) incluindo a proposta da Pedagogia da variação (principalmente sob a luz dos estudos de Faraco (2008). Apresentam, primeiramente, dados de entrevistas com professores do estado do Paraná a respeito de sua prática relacionada à abordagem da variação da língua, abarcando os recursos didáticos utilizados e, em segundo lugar, propostas didáticas que contemplam a variação da língua espanhola. Os resultados revelam um cenário positivo, visto que a maioria dos professores busca tratar as variedades da língua espanhola, o que aponta para a necessidade de materiais didáticos adequados a este fim. Para tanto, sugeriram propostas didáticas com o propósito de subsidiar o trabalho docente no que diz respeito ao tratamento da diversidade linguística nas aulas de língua espanhola.

No artigo intitulado *Leitura do texto literário para a terceira idade: propostas didáticas para as aulas de espanhol como língua estrangeira no IFRN*, as autoras **Carla Aguiar Falcão** (IFRN), **Girleene Moreira da Silva** (IFRN) e **Thais Vieira da Silva Oliveira** (UES) explicitam propostas didáticas para os alunos da terceira idade, a partir do estudo e das orientações de autores como Silva (2016), Cosson (2009), Mendoza (1998), Solé (1998), entre outros. Há duas, uma para 1h/a e outra para 4h/a – produzidas com os momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura – visando o fomento do letramento literário e o incentivo à leitura literária, dentro e fora do contexto escolar. Por fim, as autoras destacam que pretendem contribuir, também, para os estudos sobre o letramento literário nas aulas de língua espanhola para terceira idade, um campo de estudo ainda incipiente, de forma que outros pesquisadores se debrucem sobre esse ramo de investigação, dando mais notoriedade a esse público, “fomentando o letramento literário em seus alunos, tornando-os leitores críticos, fazendo da leitura literária um hábito em suas vidas, dentro e fora do contexto escolar”.

O artigo *Arte para bailar: el candombe de rada para figari*, de autoria de **Luciana Contreira Domingo** (UFP) e **Renan Cardozo** (UFPe), propõe uma unidade didática a partir da arte rio-platense em diferentes expressões. Com materiais autênticos de língua, os autores pretendem auxiliar os professores em sua tarefa de ensinar espanhol no Brasil, inspirá-los a criar seus próprios materiais educativos com base em informações e conteúdos disponíveis na Internet e, por último, mas não menos importante, expandir o pensamento dos estudantes brasileiros sobre a cultura afro-uruguaia, estimulando-os a pensar sobre sua própria cultura. A unidade está estruturada em três momentos: o primeiro é baseado em uma breve atividade introdutória e uma abordagem do campo semântico que eles encontraram durante toda a iniciativa. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é desenvolver a competência lexical fundamental para as tarefas que serão realizadas posteriormente. O segundo momento mostra dez tarefas que combinam diferentes habilidades comunicativas. O terceiro e último momento centra-se em uma atividade de escrita que privilegia o gênero carta pessoal. Domingo e Cardozo mostram que a proposta didática culmina com a apresentação de um breve momento de autoavaliação em que o estudante reflete sobre o que foi estudado.

A seguir, o texto *O sentimento de solidão e abandono em A Flor do Meu Segredo de Almodóvar: uma unidade didática para a aula de ELE*, assinado por **Beatriz Martín-Gascón** (UC), expõe uma proposta, cujo objetivo principal é o de aproximar o aluno de espanhol ao universo do diretor manchego. Por outro lado, a unidade didática busca promover a expressão linguística de emoções negativas como a solidão ou o abandono em alunos avançados de ELE por meio desse filme. Assim, a sugestão didática apresentada por Martín-Gascón permitirá identificar e utilizar diferentes formas de expressar a dor do abandono e outros sentimentos como a solidão e a tristeza, valorizando a intertextualidade como forma de ampliar o conhecimento sobre a expressão do desgosto. A autora conclui afirmando que, definitivamente, o cinema é um grande aliado nas aulas de ELE, pois ele potencializa a expressão linguística do falante, estabelece conexões intertextuais com o cinema, a literatura e a canção, ademais de aprofundar as expressões referentes às emoções de interesse no estudo.

De autoria de **Laura Sokolowicz** (USP), o artigo *Discurso, ideologia e ensino de espanhol: a construção dos espaços no livro Gente* analisa o modo como são projetados e significados os espaços e territórios no livro didático *Gente* (2007), e pretende contribuir com professores de ELE na seleção crítica de materiais para suas aulas. Ao final da análise, a autora conclui que, se na Introdução anunciam-se regiões, sociedades e culturas onde se fala “o espanhol” – operando um reconhecimento da heterogeneidade do mundo hispânico –, a realização no interior do livro fica longe de abordá-las, construindo em seu lugar uma centralidade da Espanha, na verdade, de uma imagem da Espanha afetada por um processo de generalização/indeterminação.

No artigo intitulado *Somos sur, un manual didáctico para la práctica discursiva e intercultural en la universidad: la literatura latinoamericana como puente entre la lengua y la sociedad*, os autores **Miguel Antonio Ahumada Cristi** (UNILA), **Gregorio Pérez de Obanos Romero** (UNILA) e **Iván Alejandro Ulloa Bustinza** (UNILA) descrevem em detalhe a estrutura, o conteúdo e os pressupostos metodológicos subjacentes ao manual *Somos Sur: prácticas Discursivas na Literatura Espanhola e Latino-Americana*. Para este artigo, os autores selecionaram e analisaram uma sequência de atividades pertencentes à primeira unidade didática do livro examinado: *Relato de un naufrago*, de Gabriel García Márquez: *La crónica latinoamericana*. O artigo é resultado de pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa *Produção de materiais didáticos para o ensino de Espanhol Língua Adicional no contexto da Integração Latino-Americana e do Mercosul*. O material didático apresentado neste texto contempla as especificidades de ensinar e aprender o espanhol como língua adicional.

Em *Os tweets em aulas de espanhol como língua estrangeira no Ensino Médio: uma proposta de unidade didática*, **Thais da Silveira Neves Araujo** (IFF), **Ana Carolina Henriques** (UFRJ) e **Géssica Santana de Oliveira** (UFRJ) apresentam uma unidade didática focada no gênero *tweet* para o ensino de espanhol para brasileiros. Essa unidade didática se baseou na proposta de Matos (2014), nos conceitos de gênero textual, de Bakhtin (2003), e do gênero *tweet*, de acordo com Varo Domínguez e Cuadros Muñoz (2013). As autoras consideraram também estudos como os de Colombo (1992) e Akerberg (2006) sobre os significados dos pretéritos (perfeito simples e perfeito composto) na variedade mexicana do espanhol. Dessa forma, a unidade didática proposta foi formada por um bloco de preparação, no qual foram definidos os seus objetivos, bem como os textos que a estruturaram, a temática explorada – saúde mental na rede social *Twitter*; quatro blocos de atividades, compostos por uma reportagem e sete *tweets* – seguidos por uma atividade avaliativa; e um bloco de reflexão final, com uma proposta de compartilhamento de experiências dos alunos acerca dos temas debatidos ao longo da unidade. Com esta experiência didática e as reflexões a partir delas, Araujo, Henriques e Oliveira esperam que “o professor se sinta instigado a adaptá-la e a refletir sobre os pontos de diálogo entre a realidade aqui exposta e a sua própria”.

O texto *Elaboración de material didáctico para ELE: abordaje cognitivo en la enseñanza del español hispanoamericano*, assinado por **María Alejandra Godoy Roa** (UFSC), **Nelly Andrea Guerrero Bautista** (UFSC) e **Diego Florez Delgadillo** (UFSC), tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de material didático para o ensino do espanhol como língua estrangeira, focado em estudantes adultos falantes de português. A elaboração do material vincula-se ao trabalho de “ensino e consultoria do espanhol como língua estrangeira e para fins específicos” da empresa Vaivén Hispano. Este processo fundamenta-se nos pressupostos da linguística cognitiva para o ensino de línguas estrangeiras (RUIZ, 2007; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2019) e na perspectiva didática do Ensino de Língua por meio de Tarefas (ELT) (ESTAIRE; ZANÓN, 1990). Roa, Bautista e Delgadillo apresentam uma amostra de duas unidades didáticas do nível iniciante (A2) e avançado (C1) para exemplificar a estruturação do material e dos critérios considerados na sua elaboração. Os autores finalizam o artigo com algumas considerações importantes e necessárias que emergem da experiência obtida com a elaboração do projeto em questão.

De autoria de **Maria Elizia Cavalcante Costa** (UERN) e **Tatiana Lourenço de Carvalho** (UERN), o artigo *Ensino de espanhol com o padlet: propostas de atividades para uma unidade didática com o gênero artigo de opinião* apresenta uma unidade didática para o ensino de produção textual em língua espanhola, a partir do uso do aplicativo *padlet*, considerando as suas funcionalidades como ferramenta colaborativa que tem sido bastante utilizada durante o ensino remoto. Esta unidade didática tem como público-alvo estudantes de espanhol em nível intermediário de cursos de línguas ou da graduação em Letras - Língua Espanhola. A proposta está embasada teoricamente em autores como Bezemer e Kress (2015), Coscarelli (2016) e Ribeiro (2018), no que tange à sequência de atividades que visam integrar diferentes letramentos no ensino de produção textual por meio de um artigo de opinião. As autoras

pontuam que o *padlet* é um ambiente virtual rico em possibilidades de interação, permitindo aos seus usuários desenvolverem as atividades de produção e de reescrita textual de forma colaborativa e com a tutoria do professor em todo o processo. Elas concluem o seu texto reafirmando que “as tecnologias digitais, uma necessidade do ensino remoto emergencial, podem e devem ser levadas também para a sala de aula presencial e/ou híbrida, quando assim for possível”.

No trabalho intitulado *Unidade didática baseada em metodologias ativas para aprendizagem da língua espanhola no ensino médio integrado*, os autores **Anna Carolina Rodrigues Boldrini do Nascimento** (IFF) e **André Fernando Uebe Mansur** (IFF) apontam as metodologias ativas como recurso potencial para a aprendizagem do espanhol no Ensino Médio Integrado. Para tanto, apresentam a proposta de uma unidade didática produto de investigação de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Para a fundamentação teórica, utilizaram o trabalho de Zabala (1998) sobre práticas educativas, a partir da concepção de formação integral. A unidade foi aplicada em turmas do curso Técnico Integrado de Alimentos de um Instituto Federal. Na metodologia, valeram-se da abordagem qualitativa e da pesquisa-ação como forma de investigação (TRIVIÑOS, 1987; TRIPP, 2005). Os resultados da aplicação da unidade evidenciam que metodologias ativas se mostram como alternativa potencial para promover a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no ensino integrado. Como destacam Nascimento e Mansur, “[...] as metodologias ativas configuram como recurso potencial para ressignificar o trabalho pedagógico na perspectiva do ensino integrado, pois possibilitam promover a formação ampla dos estudantes para autonomia e processo reflexivo, além de uma aprendizagem mais contextualizada”.

O último artigo, de autoria de **Glauber Lima Moreira** (UFDPar), **Maria Djany de Carvalho Araújo** (IFCE) e **Gretel Eres Fernández** (FEUSP), intitulado *Pela defesa do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil. A interiorização do ensino da região nordeste: desafios para a sua permanência* teve como objetivo coletar, apresentar, analisar e discutir alguns dados relacionados à oferta do ensino do espanhol na região do Nordeste do Brasil, com ênfase nas cidades do interior dos nove estados da região federativa selecionada. Além disso, os autores se propuseram, ainda, a averiguar o impacto inicial da oferta e do ensino da língua espanhola depois da alteração da legislação, que trata do ensino de espanhol nas instituições brasileiras – públicas e privadas. Como afirmam os pesquisadores, a investigação reforça a importância de “[...] insistir sobre la necesidad de repensar y fomentar las políticas públicas para la formación del profesorado de español con calidad y, sobre todo, para satisfacer la demanda existente de la enseñanza de ese idioma en las ciudades rurales, ya sea por razones educativas, profesionales, laborales o culturales”.

À guisa de conclusão deste número especial, os organizadores **Glauber Lima Moreira** (UFDPar), **Gretel Eres Fernández** (FEUSP) e **Valdecy de Oliveira Pontes** (UFC) brindam os seus leitores com duas entrevistas: uma com o **professor Dr. Pedro Benítez Pérez**, da *Universidad de Alcalá de Henares* (UAH - Espanha), e outra com o **professor Dr. Antonio Ferreira da Silva Júnior**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na primeira parte, os professores abordam a situação do ensino de espanhol no Brasil ao longo dos anos, as certificações internacionais DELE, CELU e o SIELE e, ainda, como algumas instituições vinculadas à língua espanhola (RAE, ASALE e Instituto Cervantes) atuam na divulgação do conhecimento dessa língua e, por último, sobre o espanhol estándar, espanhol neutro e o espanhol como língua franca. Na segunda parte, há uma discussão no que tange ao ensino híbrido/remoto, no âmbito da pandemia, e suas implicações para o retorno ao presencial. Na terceira parte, há uma exposição, por parte dos professores, no que toca às unidades didáticas. Nesse sentido, analisam a sua conceituação, os modelos de unidade didática, as suas características nos distintos contextos de ensino de ELE e, também, o uso de unidades didáticas e a autonomia do aprendiz.

Em conclusão, esperamos que esta coletânea contribua efetivamente com a formação contínua dos docentes de ELE e dos que se encontram ainda em formação, além de fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico, teórico e pedagógico no que se refere aos estudos linguísticos, foco principal dos artigos aqui compilados.

Queremos registrar os nossos profundos e sinceros agradecimentos aos autores por suas contribuições enviadas à Revista, aos avaliadores dos artigos pelo compromisso com a tarefa voluntária e, em especial, ao Editor da *Fórum Linguístico*, Atilio Butturi Junior, pela oportunidade de editar a presente edição especial e, principalmente, por todo o apoio dado durante o processo de preparo.

Por fim, salientamos que todos os textos aqui incluídos – artigos e entrevistas – são de responsabilidade total e exclusiva de seus autores, em todos os seus aspectos: correção linguística, estilo, concepções teóricas, ideias, argumentos e opiniões e, portanto, não expressam, necessariamente, as posições e pontos de vista da Revista ou dos Organizadores deste volume.

Fazemos, então, um convite à leitura dos artigos que tratam das pesquisas sobre as unidades didáticas voltadas ao ensino de ELE e das entrevistas que, de certa forma, traçam um breve panorama da situação do espanhol no Brasil. Estamos certos que as reflexões sobre cada um desses textos abrirá muitos caminhos, seja para a elaboração de novas unidades didáticas, seja para novas pesquisas que, sem dúvida, contribuirão para a continuidade do espanhol no nosso país.

Glauber Lima Moreira (UFDPAr)

Gretel Eres Fernández (FEUSP)

Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)



Recebido em 28/06/2022.